

**FACULDADES INTEGRADAS
“ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO”**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVAS
DE PRESIDENTE PRUDENTE**

**A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO CONTÁBIL: UMA REFLEXÃO
SOBRE AS TENDÊNCIAS E DESAFIOS PARA O PROFISSIONAL
CONTÁBIL COMO AGENTE DE MUDANÇAS E
RESPONSABILIDADE SOCIAL NO SÉCULO XXI**

Aparecida Gonçalves de Freitas
Samanta Cristina da Silva
Silvia Cristina Guerra Silva

Presidente Prudente/SP
2005

**FACULDADES INTEGRADAS
“ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO”**

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVAS
DE PRESIDENTE PRUDENTE

**A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO CONTÁBIL: UMA REFLEXÃO
SOBRE AS TENDÊNCIAS E DESAFIOS PARA O PROFISSIONAL
CONTÁBIL COMO AGENTE DE MUDANÇAS E
RESPONSABILIDADE SOCIAL NO SÉCULO XXI**

Aparecida Gonçalves de Freitas
Samanta Cristina da Silva
Sílvia Cristina Guerra Silva

Monografia apresentada como requisito parcial de Conclusão de Curso para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob orientação da Prof^a. Maria Cecília Palácio Soares.

Presidente Prudente/SP
2005

Graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo, e por meio de nós manifesta em todo o lugar a fragrância do seu conhecimento.

II Corintios 2:14

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por nos sustentar e conservar a vida, a saúde e a disposição. Pela graça da sabedoria e perseverança que resultou em mais esta conquista em nossas vidas;

A professora Maria Cecília pela dedicação e paciência, por dividir conosco seus conhecimentos e nos auxiliar na realização e conclusão deste trabalho;

Aos professores Sérgio Itio Turuta e Maria Lúcia Ribeiro da Costa por, gentilmente, aceitarem nosso convite para compor a banca de avaliação deste trabalho.

Agradeço ao meu pai Zacarias e minha mãe Benedita pelos princípios de vida que me foram passados e aos meus irmãos, que mesmo à distância se fizeram presentes, incentivando e torcendo por mim. Ao Sr. Osvaldo e Dona Clarice que participaram de uma forma especial nesta etapa da minha vida, aos amigos e a todas as pessoas que direta e indiretamente auxiliaram e compartilharam a busca deste sonho.

“Cidinha”

Agradeço aos meus pais e familiares que sempre estiveram do meu lado e pela força recebida para enfrentar esses quatro anos de curso e chegar a realização de um ideal.

Samanta

Agradeço meu esposo Márcio pelo companheirismo e compreensão e a minha amiga “Cidinha” que esteve comigo durante todo o curso.

Silvia

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma abordagem histórica do pensamento contábil e sua evolução. Demonstra como o homem, ser social e gestor do patrimônio, interage com o meio buscando informações, que geram o conhecimento e o aplica ao trabalho, com objetivo de suprir as necessidades dos usuários da informação contábil. Diante das mudanças ocorridas no ambiente econômico, social e político e da velocidade estabelecida com o avanço tecnológico, o mercado requer do profissional atuação proativa utilizando a inteligência competitiva para obter e fornecer informações permitindo ações sobre eventos presentes e futuros, frutos das alterações do ambiente interno e externo. Nesse contexto, o profissional é um capital intelectual para as entidades, atuando como agente de mudanças e de maximização de resultados. Para obtenção de resultados positivos é necessário que as decisões sejam tomadas com base em informações de qualidade e relatórios confiáveis que sejam eficientes e eficazes para os usuários da informação contábil. Para sincronizar conhecimento, ambiente externo, eventos e atuação como capital intangível é imprescindível para o profissional o desenvolvimento contínuo, que só é possível através da aprendizagem que resulta na evolução da cultura e dos valores, criando um profissional que pense, questione e seja crítico. Através da atuação deste profissional na geração de informações e relatórios que serão utilizados para tomada de decisão, o contador será também um agente de responsabilidade social, uma vez que, o reflexo das decisões tomadas nas organizações, resultarão em conseqüências positivas ou negativas para todo o contexto econômico, social e político do país.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Capital Intelectual. Conhecimento. Informação Contábil. Responsabilidade Social.

ABSTRACT

This article contains a historical approach about the accounting thought and its development. It shows how the human being, a sociable and patrimony manager, interacts with their element, searching information that provide knowledge and applies it to work, targeting the necessities of the accounting information users. In the presence of changes that have taken place in the economic, social and political environment, and of technological advance, the market demands from this professional to proceed in advance, using competitive intelligence to get and provide information allowing actions on current and future events, products of changes from internal and external environment. In this context, the professional is an intellectual capital for the corporations, acting as a changing agent and maximizing outcomes. For achievements of positive results it is necessary that decisions will be taken based on dependable information and reports, which have to be efficient and efficacious for the accounting information users. To synchronize knowledge, external environment, events and actuation as intangible capital it is vital for the professional, continuous development which is only possible through learning which results on the culture and virtues evolution, developing a professional that thinks, questions and be critic. Through actuation of this professional in generation of information and reports which will be used on decision-making, the accountant will also be always a social responsible agent, since the consequences of the decisions that have been taken in corporations, will produce positive or negative achievements for all the economic, social and political context of the country.

Key word: Learning. knowledge. Intellectual capital. Accounting information. Social responsible.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Ciclo da Inteligência Competitiva.....	16
FIGURA 2 - Hierarquia das Informações.....	16
FIGURA 3 - Qualidades específicas a usuários.....	19
FIGURA 4 - Qualidades específicas para decisões.....	20
FIGURA 5 - Qualidades gerais.....	22
FIGURA 6 - Uma hierarquia de qualidades em contabilidade.....	23

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
METODOLOGIA DO TRABALHO	9
1 A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO CONTÁBIL NO CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL	10
2 CONHECIMENTO: FONTE DO ATIVO INTANGÍVEL	14
2.1 Definição de conhecimento.....	14
2.2 Ativo intangível	14
2.3 A inteligência competitiva	15
3 CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL	18
4 PROFISSIONAL CONTÁBIL – CONSCIENTIZAÇÃO, APRENDIZAGEM E RESPONSABILIDADE SOCIAL	25
4.1 Aprendizagem no caminho da responsabilidade	26
4.2 Profissional contábil e a responsabilidade social.....	27
5 CONCLUSÃO	28
BIBLIOGRAFIA	30

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico e a estabilização da economia no Brasil, exigiu rapidez e convicção quando da tomada de decisão. O contador, como gestor do patrimônio, é imprescindível neste processo porque as informações e relatórios elaborados pelo profissional contábil e utilizados pelos usuários da contabilidade subsidiam a tomada de decisão.

Neste contexto, surgiu a necessidade de mudanças na forma de atuação do profissional contábil, porque, a exigência do mercado atual, é para que o profissional contábil tenha capacidade de avaliar e compatibilizar o ambiente interno e externo na elaboração de relatórios, o que depende de conhecimento amplo, de um profissional multi-especialista, que tenha visão global e conheça profundamente o ambiente em que a organização está inserida. As informações de qualidade passaram a ocupar lugar de destaque no ambiente empresarial por serem a matéria-prima da tomada de decisão que visa resultados eficientes e eficazes.

Passou então a ser de suma importância para o contador estar ciente da sua responsabilidade perante a organização e a sociedade, devido a velocidade em que as mudanças estão ocorrendo e as conseqüências positivas e negativas da sua atuação.

Este trabalho está dividido em quatro capítulos. O capítulo 1 apresenta uma abordagem histórica do Pensamento Contábil e a importância da sua evolução e dos métodos contábeis para as organizações. O capítulo 2 trata da influência da aplicação do conhecimento no cotidiano do profissional contábil, que utilizando informações internas e externas da entidade e atuando como inteligência competitiva, passa a ser o capital intangível que agrega valor à organização. O capítulo 3 apresenta as características qualitativas da informação contábil como parte essencial na elaboração de relatórios contábeis confiáveis, sem desprezar os princípios básicos da contabilidade. O capítulo 4 demonstra um breve histórico da responsabilidade social, o reflexo da aprendizagem na atuação do profissional que aplica o conhecimento ao trabalho e a necessidade da conscientização do contador com relação à responsabilidade social. A conclusão

resgata a idéia central dos capítulos e apresenta propostas que atendam ao questionamento que originou a elaboração deste trabalho.

METODOLOGIA DO TRABALHO

O método de abordagem seguiu o caminho do dedutivo, quando caminhou da história do homem em sociedade para o contexto profissional do contador e indutivo quando buscou focar a metodologia da Ciência Contábil com o contexto individual do profissional.

Quanto ao método de procedimento, que se refere as etapas de desenvolvimento, o trabalho se enquadra no método histórico e comparativo quando resgata acontecimentos para contextualizá-los no presente, fazendo as devidas comparações.

As técnicas são procedimentos mais restritos que operacionalizam os métodos mediante a utilização de instrumentos adequados. O trabalho utiliza-se da técnica de documentação secundária, ou seja, através de obras já publicadas..

1 A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO CONTÁBIL NO CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL

O homem é um ser social e enquanto ser no mundo constrói o cotidiano com base em suas necessidades de modo a alterar o meio em que vive interferindo e transformando o mundo e com isso gerando novas necessidades. Em busca da satisfação, a cada estágio o homem adapta-se a ele utilizando a criatividade e inovação, promovendo a evolução.

[...] não estamos no mundo como os objetos físicos estão dentro uns dos outros, como o livro está na estante, a estante na sala, a sala na casa, etc. O nosso estar ou ser no mundo tem um alcance muito mais profundo, pois não se trata de uma justaposição no espaço, nem de uma inclusão meramente física, mas de uma relação de inerência que afeta, na própria estrutura ontológica, os dois termos constitutivos da relação.(CORBISIER apud RIOS, 1966, p. 240-1)

A contabilidade é uma ciência social porque sofre as conseqüências da interferência do homem na sociedade ao quantificar e qualificar suas riquezas. Desde a pré-história, conforme material encontrado em sítios arqueológicos do Oriente Próximo, onde havia peças que caracterizam um sistema contábil utilizado entre 8000 e 3000 a. C, constituído de pequenas fichas de barro, fruto de estudos científicos desenvolvidos pela civilização daquela época (SCHMIDT, 2000, p.15), o homem vem buscando formas de registrar e controlar o seu patrimônio e de organização para averiguar e demonstrar seus direitos e deveres. Através dos estudos de materiais encontrados por arqueólogos em diversos países constatou-se a evolução e o desenvolvimento na execução dos registros e também no objetivo a ser alcançado, ou seja, o homem passou a buscar além dos registros de quantidades, também informações quanto às características de produtos, quanto à existência de devedores ou credores e de medidas de valor.

O método de partida dobrada é o resultado de uma constante evolução às necessidades e adaptação do sistema contábil influenciada pelas mudanças da história econômica e social, portanto, o método é considerado um marco epistemológico¹, o único marco na ciência da contabilidade destacado pela teoria (SCHMIDT, 2000, p. 50), pois a sua divulgação se deu no momento inicial do desenvolvimento econômico e da acumulação de riquezas.

¹ Epistemológico -Estudo crítico dos princípios, hipóteses e resultados das ciências já constituídas.

O desenvolvimento e a propagação das partidas dobradas ajudaram o homem a atravessar o último período medieval vivido pela Europa, facilitando a solidificação, de um novo período histórico, no qual novas formas de administrar e comercializar foram implantadas. O Renascimento (movimento que, no começo dos tempos modernos, procurou renovar não só as artes plásticas e as letras, mas também a organização política econômica da sociedade) e o capitalismo criaram novas condições sociais, permitindo que mais pessoas acumulassem bens e riquezas. Essa nova situação teve implicações nos negócios e, sem dúvida, nas práticas contábeis." (SCHMIDT, 2000, p. 25)

O surgimento do método de partida dobrada não está vinculado ao período histórico do Renascimento, o fato é que antes não havia divulgação e esta ocorre motivada por um problema da própria história, a Peste Negra (infecção bacteriológica), que causou, em curto prazo, a morte de um terço da população da Europa e, conseqüentemente, houve escassez de mão de obra, entre ela, a dos literatos, elevando o custo para produção dos manuscritos (HENDRIKSEN & BREDA, 1999, p. 44), neste contexto, devido à necessidade, surge a imprensa, que ajudou na reprodução dos manuscritos e promoveu a redução dos custos. Em 1494, alguns anos depois da invenção da imprensa, Luca Pacioli editou sua obra *La Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalitá* que consolida o método da Partida Dobrada.

Com a publicação do livro por Luca Pacioli o método de partida dobrada foi difundido e popularizado através de outros autores que publicaram obras sobre o mecanismo de escrituração e com isso as organizações ampliaram a aplicação do método aos diversos ramos de negócios. Segundo Hendriksen & Breda (1999, p. 45) o historiador Raymond de Roover considerou como fase de estagnação contábil o período que sucedeu a publicação do livro por Pacioli, de 1494 até 1800, entretanto, a própria história apresenta fatos que demonstram a evolução do pensamento humano sobre o meio em que vive e, conseqüentemente, sobre os métodos utilizados para organizar a vida em sociedade, ou seja, houve desenvolvimento do comércio, das cidades, o homem expandiu seu conhecimento e o advento da Revolução Industrial, portanto, não se pode falar em estagnação em um período que iniciou como uma Era de Descobrimto e encerrou-se como uma Era de Revolução. Para Schmidt (2000, p. 49) esse período trouxe a solidificação do método.

A Revolução Industrial (século XVIII) provoca a transformação da sociedade e da civilização através do uso de máquinas e da produção em série, a substituição da mão-de-obra manufatureira, gera aumento expressivo na produção e no comércio e, a estrutura contábil financeira, até então capaz de alimentar a informação patrimonial, torna-se insuficiente para a nova atividade industrial, ou seja, passa a ser necessário apurar o gasto despendido para fabricação do produto com maior exatidão, causando a divisão da contabilidade em contabilidade financeira e contabilidade de custo, na financeira bastava considerar a valor de compra da mercadoria e acrescentar o valor referente ao lucro desejado, na contabilidade de custo passaram a apurar o valor de cada componente do produto para alcançar o seu custo final de produção.

Com o advento das indústrias, tornou-se mais complexa a função do contador que, para levantamento do balanço e apuração do resultado, não dispõe agora tão facilmente dos dados para poder atribuir valor aos estoques; seu valor de compras na empresa comercial estava agora substituído por uma série de valores pagos pelos fatores de produção utilizados." (MARTINS, 2003, p. 20)

Após a Revolução Industrial houve o fortalecimento do capitalismo (DRUCKER, 1993, p. 3), devido à demanda por capital para manutenção das fábricas e para aquisição e renovação de maquinário, surgiu então o desenvolvimento do mercado de capitais, com a utilização de capital de terceiros, como empréstimos bancários e investimentos em ações, ou seja, a contabilidade passa a atender a usuários externos e assumir maior importância no âmbito social. O empenho do homem no sentido de melhorar o desempenho das máquinas, de criar novos equipamentos capazes de produzir maior quantidade com melhor qualidade e utilizando-se de menos mão-de-obra humana resultou na Revolução Tecnológica.

A evolução da tecnologia aplicada sob os meios de produção e de informação chegou a automação e a robotização. O desenvolvimento de computadores e de meios que permitissem comunicação mundial, como a internet, geram acesso a informações globais e os sistemas de informações aplicados à produção reduziram a mão-de-obra dispensada nas organizações e promoveram a otimização de recursos (DRUCKER, 1993, p. 10).

Todas as transformações ocorridas na história mostram que a cada crescimento surgem novas necessidades e, é visível, a adaptação que a contabilidade sofre na busca da satisfação não só das necessidades como também dos desejos de um controle eficaz do patrimônio. Assim, com o avanço tecnológico, o homem precisa desenvolver sua capacidade de inovação, competência e mobilidade para utilizar a tecnologia como recurso na modificação do meio e satisfação dos desejos e carências individuais e da sociedade, é nesse contexto que desponta o conhecimento em forma de “Capital Intelectual” – a moeda forte que representa o diferencial competitivo nas empresas, sendo condição imprescindível para que permaneçam no mercado.

2 CONHECIMENTO: FONTE DO ATIVO INTANGÍVEL

2.1 Definição de conhecimento

O homem, como ser social, necessita estar em constante contato com outros seres e com o meio que interage, buscando novas informações e a construção de idéias para suprir suas necessidades. A busca incessante do homem gera conhecimento e, este, sempre esteve presente na existência humana: todas as vezes que há mediação “homem e mundo” transforma-se o meio e conseqüentemente, gera-se um novo conhecimento: “[...] é a capacidade de aplicar a informação a um trabalho ou a um resultado específico, assim, somente o ser humano é capaz de gerar e desenvolver o conhecimento”. (CRAWFORD, 1994, p. 21).

Em tempos atuais, em função da velocidade das mudanças ocorridas na sociedade e da disponibilidade de informações causada pela ascendência dos meios tecnológicos de comunicação, surgiu a necessidade de um conhecimento que se adapte a um pensamento crítico que resulte em aprimoramento e desenvolvimento pessoal.

Nas organizações empresariais o conhecimento formado sobre a base de um pensamento crítico, adquire a característica do saber o que fazer e compreender por que fazer (Universidade Corporativa Banco do Brasil, p. 22), e, faz surgir o profissional que detenha conhecimentos especializados e seja pessoa especialista (DRUCKER, 2002, p. 25), agregando valor à organização em que está inserido. É o “ativo espiritual” que nasce nas organizações através do conhecimento crítico e constante.

2.2 Ativo intangível

O ativo intangível é o conhecimento que vem da busca constante de aperfeiçoamento, de entender o que é feito na empresa e os fatores internos e externos que interferem na atividade da empresa, são fatores dinâmicos ocultos que afetam o destino da organização (MARION, IUDÍCIBUS; 1999, p. 154), assim, é um recurso insubstituível embora não seja palpável.

São os ativos que não têm substância física e que, não podem ser tocados, palpados, mas podem ser comprovados. Dessa forma, conhecimento é o ativo intangível utilizado na geração de riquezas e no desenvolvimento econômico, financeiro e social das empresas, é o chamado capital intelectual ou capital humano, que agrega valor ao patrimônio da organização. (MARION, 1993, p. 299)

O capital intangível proporciona condições para a organização atuar no mercado competitivo; é o profissional que detenha conhecimento e visão de futuro para agir como agente de mudanças no presente, utilizando informações sobre acontecimentos sociais, econômicos e financeiros externos.

O capital intangível torna-se indispensável para a organização que está inserida num ambiente globalizado, onde a abertura de mercado resulta na ascensão da tecnologia, da informação e no aumento da utilização de computadores. As competências e habilidades de inovação, criatividade e exploração de novos mercados são requisitos fundamentais para sobrevivência das empresas, ou seja, o conhecimento aplicado à estrutura empresarial está gerando uma nova economia, formada por bens intangíveis (STEWART, 1998).

Nesse processo de transformação do cenário organizacional dá-se maior velocidade na disponibilização das informações e a valorização da condição do conhecimento do profissional – o capital intelectual adiciona a Inteligência Competitiva na estrutura das empresas que, diante dos riscos e da crescente imprevisibilidade econômica e financeira, buscam estratégias para sua manutenção e permanência no mercado.

2.3 A inteligência competitiva

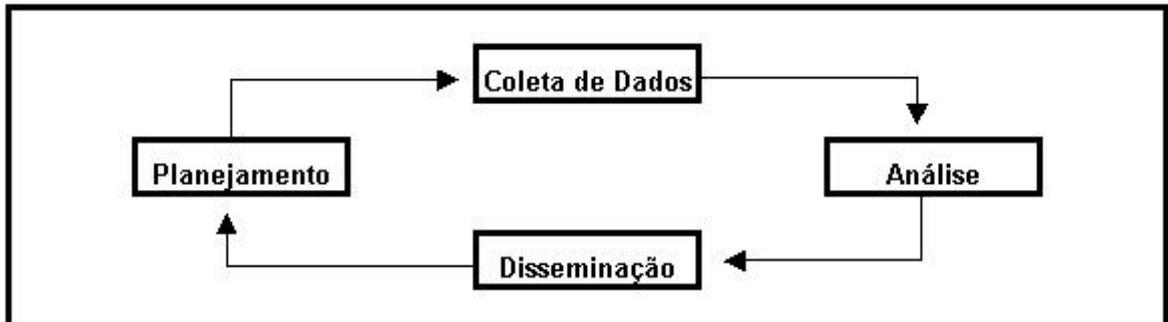
A Inteligência Competitiva para Tarapanoff (2001), é uma metodologia que permite um monitoramento informacional da ambiência, ou seja, um processo informacional proativo² que orienta a tomada de decisão e conduz à proteção do conhecimento sensível³ produzindo e fornecendo informações oportunas analisadas e contextualizadas, de forma filtrada e integrada (Universidade Corporativa Banco do Brasil)

² Proativo- agir antecipadamente, antever problemas, atuar sobre eventos futuros.

³ Conhecimento sensível é aquele que, por seu potencial estratégico, pode gerar vantagem competitiva para concorrência.

A função da Inteligência Competitiva é analisar o ambiente na busca de informações que não são facilmente percebidas ou informações subjetivas formando um ciclo composto pelas atividades de planejamento, coleta de dados, análise e disseminação.

FIGURA 1 - Ciclo da Inteligência Competitiva



Fonte: Organizado pelos autores

Em um processo ascendente os dados (matéria-prima da informação e inteligência, como algo público e divulgado), torna-se “o conhecimento que possibilita a ação e que antecipa eventos que podem ocorrer no futuro e tem impactos na empresa” (Universidade Corporativa Banco do Brasil).

FIGURA 2 - Hierarquia das Informações

Inteligência	Informação que pode ser acionada. Conhecimento que possibilita a ação e que antecipa eventos que podem ocorrer no futuro e ter impactos na empresa.
Informação	Dados analisados com alguma agregação de valor.
Dados	É público e divulgado, base da pirâmide. É a matéria prima dos próximos dois níveis de informação

Fonte: Universidade Corporativa Banco do Brasil - www.bb.com.br

O ciclo da Inteligência Competitiva é alimentado por dados que subsidiarão a tomada de decisão eficaz, mas a base de constituição dos dados deve ser consistente, confiável e verídica.

A competência dos seres humanos passa a ser reconhecida nas estruturas organizacionais como a fonte de todas as outras riquezas. Segundo Levy (1994, p. 25):

Constituir o espaço do saber seria em especial dotar-se dos instrumentos institucionais, técnicos, conceituais para tornar a informação “navegável, para que cada um possa orientar-se e reconhecer os outros em função dos interesses, competências, projetos, meios, identidades recíprocas no novo espaço.

O espaço do saber contábil busca a continuidade do patrimônio como medida de eficácia operacional, como sua missão, ou seja, “ o objetivo fundamental do sistema empresa” (CATELLI e GERREIRO, apud SLOMSKI, 2001), e “uma empresa só terá sua continuidade garantida se obtiver lucro suficiente para repor todos os ativos produzidos no processo produtivo” (SLOMSKI, 2001, p. 297).

O resultado (lucro ou prejuízo) apurado contabilmente sobre um patrimônio válida sua continuidade ou não, mas para tanto é necessária a elaboração de um sistema gestacional capaz de reconhecer esses resultados através de um processo de medição que proporcione a eficácia dentro do espaço do saber.

3 CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

O profissional contábil utilizando as informações transformadas em conhecimento, promovem modificações para suprir necessidades existentes no contexto empresarial e vem, através dos tempos, atuando como agente participativo na tomada de decisão, através da divulgação das informações financeiras.

O objetivo da divulgação das informações financeiras estabelecido pelo Conselho de Padrões de Contabilidade Financeira – FASB⁴, prevê que, os usuários da contabilidade utilizem de base segura às suas decisões, considerando como principais usuário os acionistas, outros investidores e os credores (HENDRIKSEN; BREDA, 1999, p. 93) conforme síntese:

A divulgação financeira deve fornecer informações que sejam úteis para investidores e credores atuais e em potencial, bem como para outros usuários que visem a tomada racional de decisões de investimentos, crédito e outras semelhantes. As informações devem ser compreensíveis aos que possuem uma noção razoável dos negócios e das atividades econômicas e estejam dispostos a estudar as informações com diligência razoável.

A divulgação financeira deve proporcionar informação que ajude investidores, credores e outros usuários, presentes e em potencial, a avaliar os volumes, a distribuição no tempo e a incerteza de possíveis fluxos de caixa em termos de dividendos ou juros, e os resultados da venda, do resgate e do vencimento de títulos ou empréstimos. Como os fluxos de caixa de investidores e credores estão relacionados aos fluxos de caixa da empresa, a divulgação financeira deve proporcionar informações que ajudem investidores, credores e outros a avaliar os volumes, a distribuição no tempo e a incerteza das possíveis entradas líquidas futuras de caixa da empresa.

A divulgação financeira deve fornecer informações sobre os recursos econômicos de uma empresa, os direitos sobre esses recursos (obrigações da empresa em termos de transferência de recursos a outras entidades e a participação dos proprietários), bem como os efeitos de transações, eventos e circunstâncias que alterem seus recursos e os direitos sobre tais recursos.

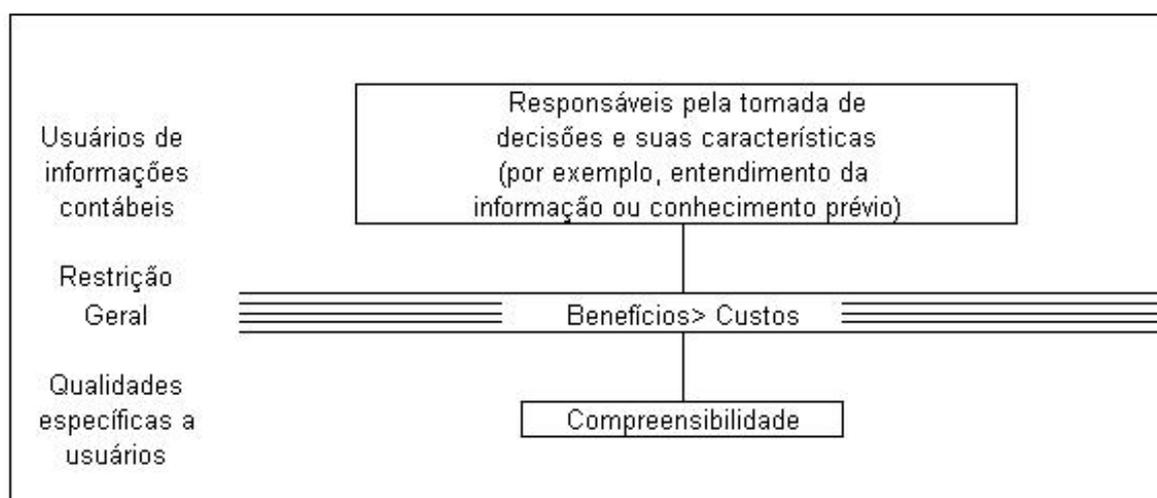
Para atender aos objetivos propostos pelo FASB, as informações financeiras têm que apresentar características qualitativas, tais como, relevância e confiabilidade, que são de suma importância, para que a informação seja veraz,

⁴ FASB: Financial Accounting Standards Board é um órgão americano. Sua missão é estabelecer e aperfeiçoar padrões de contabilidade financeira e divulgação para orientação e educação do público, incluindo produtores de informação, auditores e usuários de informações financeiras.

eqüitativa e eficaz, tornando-a útil, podendo ser específicas para usuários ou específicas para decisões, porém, o benefício dessa informação deve ser superior ao custo dispendido.

Através da Figura 3 é possível visualizar as qualidades das informações financeiras que referem-se aos usuários das informações que são os responsáveis pela tomada de decisão.

FIGURA 3 - Qualidades específicas aos usuários



Fonte: Hendriksen, Breda, (1999, p. 96)

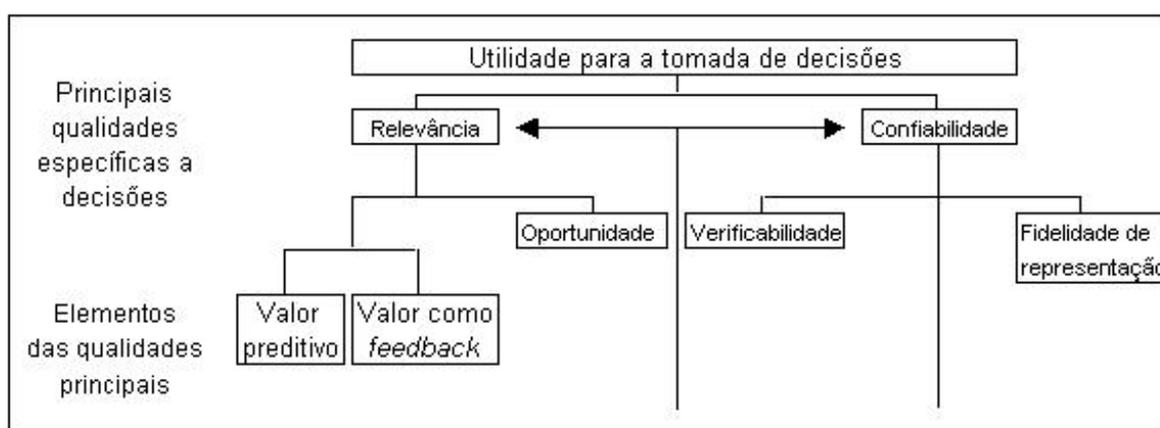
A compreensibilidade refere-se ao conhecimento necessário ao usuário da informação, para Cavalcanti (2000, p. 72), essa compreensibilidade está na qualificação dos termos que irão ser utilizados, de forma a capacitar o usuário a promover a inter-relação da informação com o ambiente interno e externo da entidade, a estudá-la para gerar entendimento e possibilidades de ação em relação às necessidades e eventos existentes e futuros.

Quanto à qualidade da informação, a compreensibilidade concerne na clareza e objetividade, na informação apresentada de forma organizada e utilizando recursos necessários como gráficos, cores, linguagem adequada e planilhas como facilitadores no entendimento.

A compreensibilidade concerne à clareza e objetividade com que a informação contábil é divulgada, abrangendo desde elementos de natureza formal, como a organização espacial e recursos gráficos empregados, até a redação e técnica de exposição utilizadas. (Conselho..., 2001, p. 96)

A compreensibilidade e o custo-benefício como qualidade da informação remete claramente a Inteligência Competitiva que, através do monitoramento de informações gera impactos na empresa, subsidiando decisões e seus efeitos futuros, com o objetivo de maximizar resultados.

FIGURA 4 - Qualidades específicas para decisões



Fonte: Hendriksen, Breda (1999, p. 96)

As informações divulgadas apresentam características que concernem especificamente às decisões, como relevância e confiabilidade, que influenciam diretamente no resultado da decisão tomada.

Relevância pode ser conceituada como grau de importância de uma informação, está associada à uma situação ou evento. O FASB definiu o termo como sendo a capacidade que a informação teria de “fazer diferença” numa decisão (HENDRIKSEN, BREDAS, 1999, p. 97), por isso é proporcional à necessidade do usuário.

A característica da informação de ser relevante depende de elementos principais conforme apresenta a Figura 3, pois, para fazer diferença, a informação financeira precisa ser oportuna e agregar às expectativas já existentes e aos eventos possíveis, valores significativos. Uma informação será relevante diante do valor que ela representa, seja esse valor preditivo, ou seja, avaliação de

expectativas quanto ao futuro e possibilidades de prever os resultados a serem alcançados ou valor como feedback quando da verificação dos resultados e do retorno obtido subsidiando na revisão do planejamento das ações quanto ao futuro.

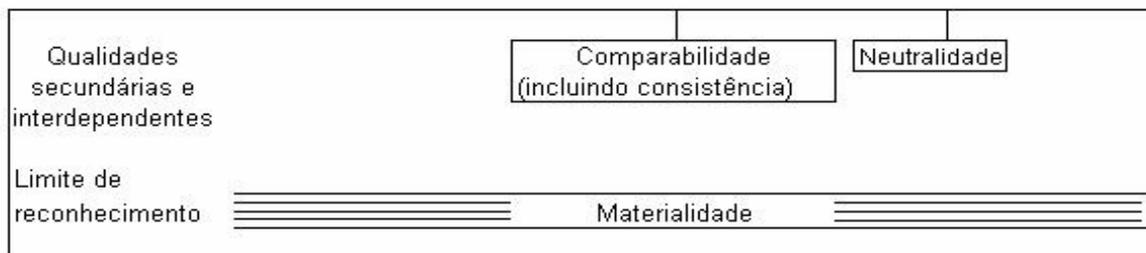
O elemento oportunidade tem importante papel no ambiente das tomadas de decisões, porque a oportunidade fará de uma informação relevante ou dispensável de acordo com o contexto em que a entidade estiver inserida.

A Confiabilidade como característica qualitativa da informação financeira prevê a divulgação de acordo com os Princípios Fundamentais da Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade, com objetivo de redução nos erros, apresentando veracidade e completeza, ao permitir a compreensão dos elementos relevantes, significativos e pertinência por apresentar conteúdo condizente com o título. A questão da confiabilidade na veracidade é anterior ao dado expresso no relatório, vem se formando de forma analítica durante todo o processo de sua constituição.

A confiabilidade é o atributo que faz com que o usuário aceite a informação contábil e a utilize como base de decisões, configurando, pois, elemento essencial na relação entre aquele e a própria informação. A confiabilidade da informação fundamenta-se na veracidade, completeza e pertinência do seu conteúdo. (CONSELHO..., 2001, p. 97)

Para que uma informação possa apresentar confiabilidade são necessários os elementos, fidelidade de representação, verificabilidade e neutralidade, ou seja, é imprescindível a fiel representação do que objetiva demonstrar e a possibilidade de comprovação das informações divulgadas.

Relevância e Confiabilidade são consideradas qualidades primárias da informação financeira por refletirem diretamente na formação de uma base segura para tomada de decisão.

FIGURA 5 - Qualidades gerais

Fonte: Hendriksen, Breda (1999, p. 96)

Algumas características qualitativas das informações financeiras são gerais, ou seja, relativas tanto ao usuário quanto às tomadas de decisões, é o caso da Comparabilidade, Materialidade e Neutralidade da informação.

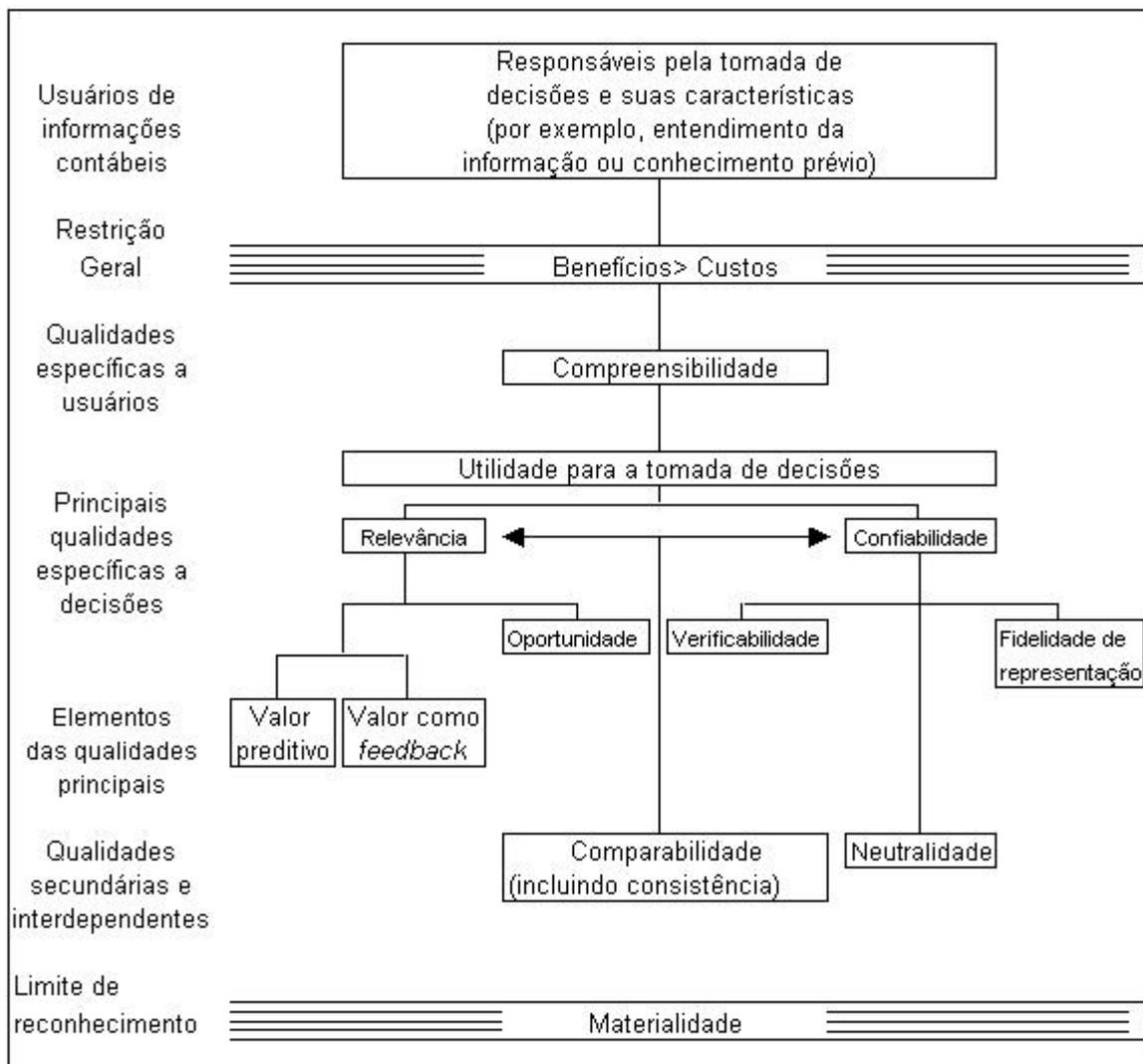
A Comparabilidade permite aos usuários identificar semelhanças e diferenças entre dois conjuntos de fenômenos econômicos (HENDRIKSEN, BREDA, 1999, p. 101) por apresentar uniformidade e consistência ao utilizar conceitos, simbologia, classificações e mensurações que sejam semelhantes, é considerada uma qualidade secundária da informação.

Quanto a neutralidade das informações financeiras, caracteriza-se pela ausência de informações tendenciosas ou providas de viés na direção de um resultado predeterminado (HENDRIKSEN, BREDA, 1999, p. 100), está diretamente ligada a confiabilidade da informação financeira.

Materialidade, como qualidade da informação financeira, é relativa a oportunidade, trata da mensuração quantitativa e do seu grau de agregação e otimização na tomada de decisão, de forma que valores aparentemente pequenos podem ser considerados material e valores vultosos como imaterial, conforme a situação, de forma que a informação será considerada provida de materialidade se os impactos por elas causados sejam significativos, grandes o suficiente para influenciar nas decisões a serem tomadas.

Para Hendriksen, a natureza do usuário deve ser considerada como fator determinante para a decisão sobre a informação a ser divulgada porque diante da diversidade no meio empresarial a relevância passa a ser relativa à compreensibilidade, inteligibilidade e necessidade do usuário de forma que as características individuais ou através da utilização de segmentos sejam úteis quando da divulgação das informações financeiras.

FIGURA 6 - Uma hierarquia de qualidades em contabilidade



Fonte: Hendriksen, Breda (1999, p. 96).

A figura 6 apresenta a estrutura completa da hierarquia de qualidades das informações financeiras, as quais foram descritas anteriormente, porém, numa visão geral da hierarquia verifica-se que os aspectos descendentes e ascendentes são interdependentes e igualmente importantes, de forma que considerar a materialidade como base para qualificação das informações quantitativas seria inviável caso não considerasse o custo-benefício quando do planejamento, coleta e organização de dados para divulgação da informação, ou ainda, focalizar relevância e confiabilidade por serem as qualidades primárias da informação sem ponderar neutralidade, verificabilidade e a fidelidade de representação das informações financeiras.

As características qualitativas primárias, secundárias e gerais, são importantes também com relação aos registros analíticos, ou seja, toda forma de registro dos atos e fatos que envolvem o patrimônio da empresa e são a matéria - prima das demonstrações financeiras de acordo com os benefícios e sua materialidade.

A fusão das características qualitativas da informação financeira às características quantitativas e aplicação do conhecimento, remetem a um modelo de decisão cujas bases sejam sólidas, uma ferramenta que viabiliza simulações e atuação em relação a eventos futuros e modificação na forma de conduzir processos com objetivo de alcançar metas propostas , corrigir possíveis distorções ou melhorar o desempenho.

4 PROFISSIONAL CONTÁBIL – CONSCIENTIZAÇÃO, APRENDIZAGEM E RESPONSABILIDADE SOCIAL

No final do século XIX, a Responsabilidade Social era vista como uma prerrogativa do governo, este a estendeu para algumas organizações sob forma de benefícios ao oferecer alvarás para corporações que promettessem benefícios públicos (ASHLEY et al., 2002, p. 8), enquanto, para o setor privado, o objeto principal da organização resumia-se na geração de lucro para os acionistas.

Posteriormente, os acionistas das organizações vislumbraram na filantropia¹ uma forma de atração para consumidores. Consideravam que a filantropia, desde que, resultante em lucros, deveria ser praticada como forma de divulgação e fortalecimento da imagem da entidade, não havia conscientização do verdadeiro significado de Responsabilidade Social.

Somente após a Segunda Guerra Mundial, houve uma alteração de comportamento e ações que passaram a priorizar os objetivos sociais, mesmo que estes resultassem em menores lucros para os acionistas, a discussão passa a ter como foco a degradação do meio ambiente e ações prejudiciais à sociedade.

Atualmente, o conceito de Responsabilidade Social abrange as conseqüências da atividade organizacional em relação ao contexto econômico, social e político, é direcionado para a devolução que a entidade faz à sociedade dos benefícios que dela recebe.

Responsabilidade Social pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico, agindo proativamente e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade e a sua prestação de contas para com ela (ASHLEY et al., 2002, p. 06)

A partir do momento que se tenha responsabilidade social a pessoa torna-se mais crítico, observador de sua atitude sobre o meio no qual está inserido, exigindo que haja mudança de valores. Para ASHLEY (2002) as crenças pessoais sobre comportamento eticamente correto ou incorreto com relação ao próprio indivíduo ou quanto aos outros, dizem respeito a valores morais.

¹ Filantropia-Caridade, altruísmo, na época uma forma entendida como responsabilidade social.

A conscientização sobre a Responsabilidade Social exige de seu participantes modificação no modo de ser. Considere “ser” como alguém que esteja apto a “vir-a-ser”, ou seja, a flexibilidade do ser humano em mudanças. As mudanças requeridas à adaptação da consciência de Responsabilidade Social exige uma aprendizagem constante.

No contexto do profissional contábil, a Responsabilidade Social requer percepção quanto à participação que a organização em que está inserido têm na sociedade e do reflexo da sua atuação como profissional nessa organização. O profissional responsável socialmente tem ações coerentes, senso crítico e desenvolve-se continuamente, ou seja, há uma pré disposição para aprendizagem.

4.1 Aprendizagem no caminho da responsabilidade

Para uma verdadeira aprendizagem o homem deve estar livre para aceitar novos conhecimentos e promover alterações na forma de agir em função das necessidades existentes, significa pensar, criar, buscar novas atitudes de forma espontânea visando novos resultados.

Aprender não deve ser entendido como um comportamento observatório (Moreira, 1985, p. 10), por meio de resposta, um estímulo que gera constantemente a mesma ação.

No contexto atual de mudanças a aprendizagem deve fazer o indivíduo pensar de acordo com as necessidades que gerarão novos conhecimentos , mas é necessário que haja vontade de entender o porque dos novos conhecimentos dentro das novas necessidades. É a busca da análise com discernimento e senso crítico, visualizando as conseqüências positivas e negativas das atitudes em relação aos fatos. A visão de aprendizagem do profissional responsável socialmente deve ser baseada em ações coerente e desenvolvimento contínuo (aprendizagem continuada).

A aceitação desta aprendizagem, pelo profissional, leva a mudança de valores, alteração da cultura e conseqüentemente, do meio onde está inserido.

4.2 Profissional contábil e a responsabilidade social

Muitas são as demandas sobre a profissão contábil, mas a responsabilidade social deste profissional no contexto das organizações requer sua percepção quanto aos atos e fatos de ordem endógena e exógena que irão afetar a sustentabilidade desta organização no meio social, político e econômico em que está inserida.

A responsabilidade social do profissional contábil não é somente de promover relatórios definidos através de legislações e normatização, mas de analisar a estruturação das informações que são a base para tomada de decisão e controle dos usuários que acreditam na informação pré formatada , ou seja, os relatórios contábeis.

Através da aprendizagem, o profissional contábil conhecerá valores diferentes daqueles já existentes e perceberá que relatórios contábeis com qualidade não são, somente, aqueles que atendem aos padrões técnicos dentro de uma estrutura pré-formatada, mas também, aqueles cujas informações expressem a realidade.

Os relatórios contábeis refletem a responsabilidade social do profissional que os executou, porque as decisões tomadas afetarão diretamente as organizações e indiretamente a sociedade onde essa organização estiver inserida. Ao profissional cabe se conscientizar da importância da sua atuação para o contexto econômico, social e político, das conseqüências que resultarão dos relatórios que tenham por base informações sem qualidade que podem comprometer a eficácia das decisões tomadas.

A dialética passa a ser a base da responsabilidade social na aprendizagem do contador, pois, a dialética é o método da argumentação, que significa a arte do diálogo e da discussão. A aprendizagem dialética tem como princípios a totalidade e o movimento.

A totalidade da aprendizagem contábil existe quando há o entendimento de que tudo se relaciona: é uma visão de conjunto, onde o homem e os fenômenos se relacionam entre si. O princípio do movimento, dentro da dialética, considera que tudo se transforma: a natureza e a sociedade não são entidades acabadas mas em contínua transformação. É uma visão da realidade, do mundo, do homem e da história, que resulta no desenvolvimento da sociedade.

5 CONCLUSÃO

O trabalho realizado abordou a evolução do pensamento humano e das suas interferências na contabilidade. Através de pesquisas bibliográficas, foi possível verificar que as necessidades são origens das mudanças promovidas pelo homem, agindo sobre o patrimônio das entidades. Constatou-se que, o desenvolvimento tecnológico e conseqüentemente o aumento na velocidade dos acontecimentos exigem do contador desenvolvimento contínuo e alteração de comportamento para permanência no mercado de trabalho. A interação do homem com o meio em que está inserido resulta em novos conhecimentos e que a aplicação do conhecimento ao trabalho, ao buscar o que fazer e compreender porque fazer, culmina no profissional “capital intelectual” para organização. A coleta, processamento e o fornecimento de informações, fazem, deste profissional um agente de inteligência competitiva, principalmente porque, através destas informações, é possível antecipar eventos e assim promover tomadas de decisões eficazes. Para tanto, é necessários que as informações base para elaboração dos relatórios que subsidiam aos usuários na tomada de decisão, sejam dotadas de características qualitativas além de seguir os princípios contábeis, ou seja, é a qualidade intrínseca e extrínseca da informação. Concluimos, portanto, que somente através da aprendizagem o profissional contábil alcançará o estágio que permita sua atuação da maneira exigida pelo mercado de trabalho do século XXI, porque a aprendizagem é a promoção de mudanças na forma de agir, é pensar, ser crítico, questionar, é debater e argumentar resultando na mudança de cultura e valores. Somente com a aprendizagem, o profissional contábil poderá aplicar o conhecimento para gerar novos conhecimentos se tornando capital intelectual nas organizações, gerar e utilizar informações de qualidade na elaboração de relatórios e ser um agente de responsabilidade social. Propõe-se que o profissional contábil do século XXI esteja apto a :

- 1- Absorver as mudanças do contexto econômico, social e político (Inteligência Competitiva), digeri-las de forma que o transforme em um capital intelectual em seu meio;

- 2- Perceber a importância da qualidade das informações utilizadas na geração dos relatórios contábeis que são base do processo da tomada de decisões organizacionais;
- 3- Conscientizar-se sobre a importância do desenvolvimento de sua ciência na estrutura social e econômica do meio em que está inserido, refletindo a sua responsabilidade social.

BIBLIOGRAFIA

ASHLEY, P. (Coord.). **Ética e responsabilidade social no negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.

_____. **Ética e responsabilidade social no negócios**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

ALMEIDA, M. C. **Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2000.

CRAWFORD, R. **Na Era do capital humano**. São Paulo: Atlas, 1994.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Os princípios fundamentais de contabilidade, as normas brasileiras de contabilidade e o código de ética profissional do contabilista**. 31 ed. São Paulo: CRC. SP, 2002.

DRUCKER, P. F. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 1999.

_____. **Sociedade pós capitalista**. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2002.

HENDRIKSEN, E. S.; BREDA, M. F. V. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HORNGREN, C. T; FOSTER, G.; DATAR, S. M. **Contabilidade de custos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000.

INTELIGÊNCIA competitiva. Disponível em:
<<http://www.mbic.com.br/ic.htm>>. Acesso em:
31 maio 2005.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1994.

KURZ, R. A ignorância da sociedades do conhecimento. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 12 jan. 2002. Folha Mais, p. 14 –15.

LEVY, C. L. **A crise das motivações**. São Paulo: Atlas, 1994.

MARTINS. E. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION. J. C. **Contabilidade empresarial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1993

MEDEIROS, C.; SHIMBATA, F. A.; RIBEIRO, R. O.; MARTINS, R. B. **Capital Intelectual**. um ativo intangível e sua importância para agregação de valores às empresas. 2004. 49 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo”, Presidente Prudente, 2004.

MORAIS, R. **O que é ensinar**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

MOREIRA, M. A. **Ensino e aprendizagem**: enfoques teóricos. São Paulo: Moraes, 1985.

NASCIMENTO, J. M. **Custos, planejamento, controle e gestão na economia globalizada**. 9. ed. São Paulo: Atlas , 2001.

O QUE é inteligência competitiva. Disponível em:
<<http://www.conhecimentoempresarial.com.br/define.ic.htm>>. Acesso em:
31 maio 2005.

RIOS, T. A. **Ética e competência**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção questões da nossa época, v.16).

SCHIMIDT, P. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SLOMSKI, V. **Manual de contabilidade pública**: um enfoque na contabilidade municipal. São Paulo: Atlas, 2001.

STEWART, T. A. **Capital intelectual**. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TARAPANOFF, K. **Inteligência organizacional competitiva**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2001.

Universidade Corporativa Banco do Brasil: Inteligência competitiva.
Fascículos: Série Regular. n. 28. Disponível em:
<<https://www13.bb.com.br/appbb/portal/bb/univ/func/prof/fasc/Fasc28.jsp>>.
Acesso em: 1 junho 2005.

UNIVERSIDADE CORPORATIVA BANCO DO BRASIL. **Curso gestão de desempenho por competências**. [S.l.: s.n., s.d.]. (Caderno, 1)

VASQUEZ, A. S. **Ética**. 24 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

WALKER, E. L. **Aprendizagem**: o condicionamento e a aprendizagem instrumental. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1969.